



PORQUE PEDRO PARENTE NÃO PODE PRESIDIR A PETROBRÁS

Além da denúncia anexa, sobre uma troca de ativos absurda com a Repsol, uma das irmãs do cartel do petróleo, o senhor Pedro Parente tem um currículo muito preocupante, tendo sido do Conselho de Administração da Petrobrás – período de 1999 a 2003 – chegando à sua presidência. Nesse período houve ocorrências prejudiciais a Companhia e o País, a saber:

- 1) venda de 36% das ações dela na Bolsa de Nova Iorque por US\$ 5 bilhões. Na época a AEPET avaliou que elas valiam mais de US\$ 100 bilhões (o valor em bolsa da Petrobrás chegou a US\$ 350 bilhões);
- 2) Uma troca de ativos com a Repsol – conforme denuncia anexa;
- 3) Compra de 49% das ações do grupo argentino Perez Companc por US\$ 1,2 bilhão, quando o presidente do grupo havia declarado um rombo da Companhia de US\$ 1,4 bilhão. Segundo depoimentos do ex-diretor Nestor Cerveró, na operação lava jato, nessa operação foram pagos US\$ 100 milhões em propina para que a operação fosse realizada;
- 4) Houve uma operação com Eike Batista que teria resultado em prejuízo de R\$ 330 milhões. O diretor Ildo Sauer, nomeado em 2003, conseguiu reduzi-lo à metade, tendo declarado aos jornais: “consegui transformar uma negociata em um mau negócio”.

Na gestão Parente também se criou um processo para desnacionalizar a Petrobrás tendo-se, inclusive, mudado o nome dela para Petrobráx, para facilitar a pronuncia dos futuros compradores. A estratégia - proposta pelo Credit Suisse First Boston - era: vender as subsidiárias principais (Petroquisa, Petrofértil, Petromisa, Petroflex) e depois dividir a Holding em Unidades de Negócio, transformá-las em subsidiárias e privatizar. Assim, a Petrobrás foi dividida em 40 unidades de negócio, sendo uma delas a Refap. Portanto, a troca de ativos com a Repsol, era a primeira privatização da série. A Refinaria de Duque de Caxias seria a próxima. A ação judicial anexa estancou o processo.

Atualmente, o senhor Pedro Parente está iniciando um novo processo de desmonte da Companhia:

- 1) vendendo o campo de Carcará, no pré-sal, para a empresa norueguesa Statoil por US\$ 2,5 bilhões. Um dos campos mais promissores do pré-sal, Carcará pode ter reserva superior a 2 bilhões de barris. Está, pois sendo vendido por um valor irrisório, segundo a Febrageo, federação Brasileira de geólogos. Eis um trecho da carta dela aos brasileiros "No bloco, a Petrobrás fez na acumulação de Carcará, umas das melhores e maiores descobertas do Brasil delimitada pela perfuração de 3 poços" e continua: "Trata-se de um excelente negócio para a norueguesa Statoil, mas um péssimo negócio para a Petrobrás e para o Brasil... enquanto os noruegueses defendem seus bens estratégicos mesmo em terras alheias, o atual Governo brasileiro dilapida o patrimônio da Nação sob a falsa desculpa de recapitalização da empresa".
- 2) Está vendendo também a maioria das ações da BR distribuidora, joia da coroa, geradora de fluxo de caixa positivo, altamente rentável é, acima de tudo,



estratégica, pois é a única que se digna a levar combustíveis para os confins do País, inclusive de canoa ao interior da Amazônia. Tornando-se privada, pode deixar de fazê-lo e, mais grave: optar por comprar combustíveis no exterior, caso estejam mais baratos no momento, ficando as refinarias nacionais encalhadas, deixando de arrecadar 45% de impostos e ainda gerando alto nível de desemprego. O senhor Parente trabalhava na multinacional Bunge, que pretende entrar no ramo distribuidor de combustíveis no Brasil. Ela tentou comprar a distribuidora ALE e não conseguiu. Agora pode levar a BR por preço irrisório;

3) está pondo à venda a subsidiária Transpetro, que entre as atividades estratégicas que exerce, faz todo o transporte do óleo produzido no mar para as instalações em terra. E faz a medição "on line" do petróleo transferido. É prática do cartel internacional do petróleo fraudar as medições e se apropriar de volumes consideráveis de petróleo produzido;

4) Está pondo à venda a malha principal de gasodutos da Petrobrás. Esses gasodutos já estão com sua capacidade esgotada. Não dá para ceder para as empresas privadas uma capacidade excedente por inexistente. Assim elas querem comprar os dutos da Petrobrás por preço baixo e deixar que ela se ocupe de construir novos gasodutos.

Ou seja, o senhor Pedro Parente vem tentar reeditar a estratégia anterior de desmontar a Petrobrás para inviabilizá-la como operadora do Pré-sal. Enquanto isto, o Senador Serra apresentou projeto para tirar a Petrobrás de operadora do pré-sal. Se o Parente está vendendo Carcará, um dos melhores campos do pré-sal, ele não pretende entrar nos futuros leilões, ficando 100% do pré-sal à disposição das transnacionais. Ou seja, fica à disposição das empresas estrangeiras a terceira maior reserva de petróleo do planeta. O petróleo tem um enorme poder de barganha.

Qual a razão de vender ativos, ainda mais num momento que eles estão subvalorizados em face da queda (temporária) do petróleo? A alegação é que a Petrobrás precisa de US\$ 15 bilhões para acertar o caixa. Ora, de janeiro a junho deste ano, a desvalorização do dólar fez a dívida dela cair de R\$ 500 para R\$ 290 bilhões.

A dívida líquida da Companhia é de US\$ 90 bilhões, ou seja, de R\$ 290 bilhões com o dólar a R\$ 3,20. Só com essa queda a Petrobrás ganhou mais de US\$ 50 bilhões. Então a venda de ativos tem outro objetivo: desmontar a empresa e abrindo o pré-sal para os países hegemônicos que não o possuem e precisam dela para sobreviver. Também as empresas do cartel internacional do petróleo já dominaram 90% das reservas mundiais. Hoje dominam menos de 5% estando numa situação dramática para sobreviver. Por isto todos querem nos tomar o pré-sal.

O petróleo é um dos produtos mais estratégicos do planeta, em face de não possuir substituto em menos de 30 anos e dos países desenvolvidos precisarem muito dele e não terem reservas. Além de ser responsável por 92% dos transportes de pessoas e alimentos, ele é matéria prima para 3000 produtos petroquímicos que usamos no dia a dia;

**FATOS RELEVANTES QUE DESMENTEM AS FALÁCIAS DIVULGADAS**
apresentação para os deputados federais no plenário da Câmara em 9/8/2016

Senhores deputados,

Nossa soberania corre o maior risco da sua história. Nunca tivemos uma oportunidade tão grande de crescer e correndo tanto risco. Quero passar para os senhores dados relevantes, desmistificadores para a sua decisão.

1) A Petrobrás não é uma empresa corrupta. Ela é vítima de uma corrupção causada por maus políticos, empreiteiras privadas e uma dúzia de maus empregados que venderam a sua consciência. Mas ela possui 80.000, empregados sérios honestos e competentes que, inclusive geram prêmios internacionais. Ela ganhou por três vezes o premio máximo internacional.

2) Corruptas são as empresas do cartel do petróleo que corrompem, subornam, matam presidentes nacionalistas e provocam guerras mundiais pelo petróleo. Elas compram políticos, jornalistas, juristas e partidos dos países que tem os recursos que elas querem. Se o PLP 4567 for aprovado, na Câmara, um Senador terá como prêmio a presidência do Brasil. E os políticos venais e entreguistas, mais do que nunca, integrarão o poder.

3) A Petrobrás não está quebrada. Ela teve um lucro bruto de 98,5 bilhões em 2015 e um lucro líquido de 14 bilhões . Mas por exigência da auditora americana PWC (raposa no galinheiro), ela desvalorizou seus ativos em R\$ 49 bilhões, gerando um falso rombo de 34 bilhões. O argumento é que o petróleo baixou e os ativos perderam valor. A Exxon não fez nada disto.

4) A dívida da Companhia não é de R\$ 500 bilhões como diz o jornal “O Globo” em seus editoriais, defendendo a venda de ativos. A dívida líquida é de US\$ 90 bilhões. Com o dólar a 3,20/1 ela caiu para cerca de R\$ 290 bilhões. Essa dívida foi para produzir o pré-sal, cuja produção no mês de julho, chegou a 1,3 milhão de barris de óleo equivalente por dia;

5) O pré-sal não é uma peça de marketing, um fiasco, como diz a mídia. Ao contrário, o pré-sal é a maior província petrolífera do mundo e cresce a cada nova perfuração. O campo de Libra é muito maior do que o previsto. As áreas que a Petrobrás adquiriu do Governo na sua capitalização através da cessão onerosa eram previstas ter 5 bilhões de barris. Hoje essa estimativa cresceu para 20 bilhões de barris. O instituto de Geologia da Uerj prevê que a reserva do pré-sal pode se situar entre 178 a 280 bilhões de barris, sendo portanto, a segunda ou terceira do mundo.

6) Ao final de 2015, a diretoria da Petrobrás programou “o desinvestimento” – privataria dos ativos – de US\$ 15 bilhões para “acertar o caixa da Companhia”. Ora, de janeiro a junho/2016, o dólar desvalorizou e a Companhia teve reduzida sua dívida líquida em mais de R\$ 150 bilhões (passou de R\$ 450 bilhões para R\$ 290 bilhões). Qual o objetivo e real para vender ativos?

7) A venda de ativos da Petrobrás, é uma forma de dismantelar a Companhia e entregar o pré-sal: i) caso BR Distribuidora: a Bunge, empresa onde Parente trabalhava quer entrar



na distribuição. Tentou comprar a ALE e não conseguiu. Agora pode levar a BR; ii) caso Transpetro: a empresa é que faz o transporte de todo petróleo do mar para a terra, inclusive o privado, e faz sua medição “on line”; o cartel quer fazer isto para, como é sua praxe, fraudar as medições e se apropriar de petróleo; iii) caso dos gasodutos: os gasodutos da Petrobrás estão no limite. Não tem como ceder mais para as concorrentes. Elas não querem investir em novos dutos, querem comprar barato os da Petrobras. Esses Dutos, que formam um monopólio natural, serão controlado por estrangeiros. Na gestão Pedro parente no CA da companhia - 1999 a 2003, foram cometidos vários danos contra a Companhia: venda de 36% das ações nos EUA por US\$ 5 bilhões. Valiam mais de US\$ 100 bi. Troca de ativos com Repsol - US\$ 2 bilhões de prejuízo. Negociata com Eike Batista - R\$ 350 milhões.

8) O petróleo (óleo + gás) é o energético mais eficiente, mais estratégico e mais cobiçado do planeta. Ele contribui com 59% da matriz energéticas mundial, é responsável por 92% do transporte de pessoas, materiais e alimentos e é matéria prima para mais de 3000 produtos que usamos no nosso dia a dia. Os Países desenvolvidos precisam dele e não tem reservas, estão em uma grande insegurança energética; Por isto querem o pré-sal;

9) As empresas do cartel do petróleo – Anglo-americanas - também estão numa grande insegurança energética por dominarem menos de 5% das reservas mundiais. Querem o pré-sal para sobreviver. Fazem lobby pesado no Congresso Nacional. Corrompem Deputados e Senadores.

10) Os países que entregaram o seu petróleo para essas multinacionais produzirem estão todos na miséria: Gabão, Angola, Nigéria, Indonésia e outros. A Noruega, que criou a estatal Statoil para controlar o seu petróleo e que fica com 82% do petróleo produzido, saiu de segundo país mais pobre da Europa, na década de 70, para o ser o país mais desenvolvido do mundo (melhor IDH nos últimos cinco anos, melhor bem estar social, 2ª renda per capita). E ainda tem um fundo soberano, para manter o progresso do país quando o petróleo acabar, que já atingiu o montante de 900 bilhões de euros; Cabe aos senhores decidir aqui se o Brasil será uma grande Noruega ou continuará pobre como Angola, Gabão, Nigéria e outros.

11) Só gera tecnologia quem opera, pois obtém o “feed back” operacional. Por isto a Petrobras ganhou por três vezes o prêmio mundial máximo da tecnologia do petróleo, sendo a única a ganhar por três vezes esse prêmio. Se ela não for operadora, ela e o país perdem toda a sua chance de evolução tecnológica.

12) Qualquer que seja a operadora, ela vai levar o mesmo tempo para por o pré-sal em produção, ou seja, 8 a 10 anos. Ela remete os lucros. A Petrobrás se operadora, além de reinvestir no País, comprar no mercado interno e gerar emprego aqui, a União fica com mais 46% referentes à sua participação acionaria no capital da Companhia. Se forem as multinacionais, 100% do lucro serão remetidos para o exterior.

13) Quanto à segurança operacional, vale lembrar: no campo de Macondo, no México, a operadora British Petroleum mandou a perfuradora Transocean economizar na cimentação do poço e gerou grave acidente com afundamento da plataforma; no campo de frade, no Brasil, a Chevron mandou a Transocean economizar na cimentação e gerou grave acidente. A mesma perfuradora Transocean já furou mais de 40 poços no pré-sal e não ocorreu qualquer acidente. A Petrobrás não faz economia relegando a segurança.

14) A Shell perfurou o campo de Libra até a profundidade de 3990m e o devolveu para a



ANP. Mas a Petrobrás o perfurou até a profundidade de 7000m e achou o maior campo do mundo atual. Logo, se não fosse a Petrobrás, Libra jamais seria descoberto.

15) A alegada dívida excessiva da Petrobras é falaciosa, pois o cálculo contábil não considera o patrimônio real que são as suas reservas da ordem de 60 bilhões de barris. Essa dívida da companhia é para investimentos, cujo retorno é dos mais elevados, pois os campos do pré-sal têm uma enorme produtividade, da ordem de 30.000 barris por dia.

16) O senador Serra alega que a Petrobrás tem uma dívida tão alta que chega a R\$ 340 por barril produzido, sendo que nas outras petroleiras esse fator é 60. Ora, esse parâmetro não quer dizer nada. O que importa é a relação da dívida por barril a produzir. Ou seja, se a dívida está em R\$ 290 bilhões e a dividirmos por 60 bilhões de barris a produzir, resulta na relação 4,8 e esta é a menor relação entre todas as petroleiras.

17) Aliás, se a relação do Serra significasse alguma coisa, a norueguesa Statoil não teria produzido nada, pois no início ela se endividou para produzir o campo de Ekofisk e, na época ela não produzia nada, ou seja, a relação dívida por barril produzido era infinita.

CONCLUSÃO

Senhores procuradores do Ministério Público,

Há uma intenção explicitada no programa de governo do PMDB - a Ponte para o futuro (dos EUA) de entregar o nosso petróleo para as empresas estrangeiras, vender nossas terras para estrangeiros e outras riquezas. E o senhor Pedro Parente é o homem indicado para entregar o petróleo, inclusive pelo seu passado antinacionalista. Está explicitando a sua intenção de desmontar a Petrobrás para entregar o pré-sal. Com isto, o Brasil perderá a sua maior oportunidade da história de se transformar no país mais rico e viável do planeta; numa potência tecnológica, econômica e financeira - uma Noruega gigante. Para ficar como uma semicolônia como os países que entregaram o seu petróleo para o cartel: Angola, Gabão, Nigéria e outros.

Solicitamos a intervenção desse ministério para impedir que o futuro do povo brasileiro seja mais uma vez profunda e negativamente comprometido. O poder judiciário, em particular o Ministério Público, são nesse momento a grande esperança de salvar o nosso País. Os poderes Executivo e Legislativo estão comandados por pessoas de passado nebuloso e de alto envolvimento em corrupção como vem mostrando a operação lava-jato. Não pensam num projeto de País, mas apenas em locupletar-se vendendo as nossas riqueza a troco de propinas internacionais, como denuncia o americano John Perkins em seu livro: "confissões de um assassino econômico": "os dirigentes dos países que tem produtos naturais que os EUA querem são corrompidos por diversas maneiras: dinheiro vivo ou acesso ao poder que lhes rendam vantagens para si e para seus familiares. Jornalistas são cooptados de diversas formas, incluindo cargos de destaque em seus jornais, projeção em conferencias e até artigos que lhe são entregues prontos.

Portanto esse Ministério é a nossa grande esperança.

Fernando Siqueira
Vice-presidente da AEPET